

ARTIGO ORIGINAL

Lazer na juventude: compreensão e prática, no município de Santa Cruz do Capibaribe - PE

Sports in youth: understanding and practice in Santa Cruz do Capibaribe - PE, Brazil

Stefânia Morais Pinto¹, João Paulo Clemente da Silva²

¹Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

²Instituto Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon, MA, Brasil.

Recebido em: 21/02/2016 / Aceito em: 30/03/2016
ster2584@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar as representações de lazer na população jovem da cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE. **Método:** realizou-se uma pesquisa do tipo descritivo, de natureza quantitativa, utilizando como instrumento um questionário semiestruturado composto por 40 questões com perguntas abertas e fechadas. A análise estatística realizou-se através do software SPSS estatística versão, 19.0. Participaram do estudo 40 jovens, estudantes e não estudantes, com idades entre 12 e 19 anos, de ambos os sexos, sendo: 19(47%) do sexo masculino e 21(53%) do sexo feminino, selecionados aleatoriamente. **Resultados e considerações finais:** as representações que os jovens têm de lazer confundem-se com “tempo livre” e “necessidades fisiológicas como, descansar” e; as que verdadeiramente se enquadram como sendo de lazer são restritas em razão da existência na cidade, de uma escassez de áreas propícias a sua prática. Se faz necessária a criação de um plano diretor na cidade que contempla áreas de lazer voltadas à prática do esportes, recreação e lazer da população.

Palavras-chave: Lazer; Juventude; Análise de conteúdo.

ABSTRACT

Objective: identify recreational options in the young population of the city of Santa Cruz do Capibaribe-PE **Method:** we conducted a descriptive survey of quantitative and qualitative nature using as instrument a semi-structured questionnaire consisting of 40 questions with open and closed questions. **Statistical**

analysis was performed at the SPSS statistical software version 19.0. The study included 40 young people, students and non-students, aged between 12 and 19 years, of both genders. Subjects were 19 (47%) males and 21 (53%) females randomly selected. **Results and closing remarks:** recreational options that young people have are confused with “free time” and “physiological needs as rest”. However, those that truly fall as leisure are restricted due to the existence in the city of few areas conducive to practice. We detect the need of creation of a master plan in the city which includes recreational areas focused in sports practice, recreation and leisure of the population.

Keywords: Leisure; Youth; Content Analysis.

INTRODUÇÃO

Atualmente o lazer tem sido muito abordado pela mídia em geral, em jornais, revistas, programas de rádio, televisão e sites na internet. Buscam, cada vez mais, trazê-lo à tona, aparecendo como sinônimo de “cultura” e “entretenimento”. Apesar do reconhecimento do direito ao lazer ser uma conquista histórica dos trabalhadores, cujas lutas em prol de melhores condições de vida e contra as longas jornadas de trabalho iniciaram-se no final do século XIX,¹ a indústria cultural se torna um termo recorrente e usual compreendido como as atividades do tempo livre. Essa interpretação divergente² e, algumas vezes, contraditórias, abre precedentes para que a população acabe por confundi-lo com “ócio” e “tempo livre”. Deste modo, torna-se difícil compreender a sua real importância.

Dumazedier³ afirma que lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de li-

vre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é evidente o descaso das autoridades não só nas áreas do esporte e do lazer, mas, um déficit em áreas que são fundamentais a qualidade de vida da população como saúde, educação, segurança, emprego digno, moradia, esporte e lazer.⁴

Além da falta de compromisso das autoridades, outro fator também merece destaque: é o desinteresse cada vez maior da população em ter uma vida saudável⁵, em se dedicar a atividades físicas e reservar um tempo para atividades ao ar livre. A cada dia, em decorrência do forte crescimento da indústria tecnológica, principalmente entre os jovens, se valoriza mais a vida virtual do que a real. Assim, o lazer não passa de jogos on-line e redes sociais. Aliada à falta de incentivo, a indústria tecnológica contribui em muito para o aumento dos índices de obesidade e doenças relacionadas ao sedentarismo entre crianças, jovens e adolescentes⁶. Estando atentos a esses fatores e conhecendo essa realidade na qual o lazer perde muito espaço, que faz parte da nossa rotina e que se insere tão facilmente no contexto social, a ponto de não lhe darmos a devida atenção.

O presente estudo considerará duas versões diferentes sobre o lazer. A primeira em que o lazer trata-se de um exercício livre das tensões e obrigações sociais, sejam elas profissionais ou familiares, compreendendo um conjunto de atividades às quais o indivíduo entrega-se de livre e espontânea vontade seja para o repouso, o divertimento, a participação ativa e voluntária na vida social e até mesmo para o desenvolvimento de sua formação e capacidade criadora não relacionada à atividade profissional.⁷

Já, na segunda versão, o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade.⁸ As Nações Unidas definem juventude como um grupo etário convencionalmente compreendido entre 15 e 24 anos. No entanto, aspectos socioculturais, psicológicos, filosóficos e antropológicos devem ser levados em consideração para compreensão da sua heterogeneidade. Estar inserido em um grupo de idade significa adequar-se a um conjunto de coisas que se pode ou não fazer.⁹

Convém aqui fazer uma ressalva à diferença entre juventude e jovem: o primeiro termidiz respeito à fase da vida e o segundo, aos sujeitos que vivem esta fase. A idade adulta, marcada pelas responsabilidades e pelo trabalho, é vista como meta a ser alcançada, bem como todo o conjunto de atos adequados a essa faixa etária.¹⁰ Ao longo da caminhada até a vida adulta, entretanto, não existiria apenas uma forma de se viver a juventude, mas uma multiplicidade delas, sendo os jovens identificados como pertencentes a uma ou mais "tribos".

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa. Utilizamos, como instrumento, um modelo de questionário semiestruturado composto por 40 perguntas abertas e fechadas baseadas nos estudos de Dumazedier.³ Para a formulação deste questionário consideramos como base o questionário do artigo de Pereira.⁶ Utilizamos para análise qualitativa a técnica de análise de conteúdo de Bardin¹¹ através do software SPSS estatística versão 19.0. Nossa amostra compreendeu jovens de ambos os sexos, sendo: 19 (47%) do sexo masculino e 21 (53%) do sexo feminino; com idades entre 12 e 19 anos, média de 15 anos ($\pm 14,86$) e grau de escolaridade do fundamental incompleto (ou em curso) ao médio completo, selecionados aleatoriamente.

A escolha do público jovem se justifica pelo fato dos jovens serem um espectro da sociedade futura e, portanto, as atividades culturais, o esporte e o lazer devem fazer parte da realidade social de adolescentes como um direito de fato. No imaginário, o jovem com uma expectativa de vida futura integrada à sociedade com dignidade, respeito e luta contra as desigualdades sociais. Assim, são necessárias políticas públicas que venham ao encontro dos pressupostos do ECA¹⁶ e dos anseios desse grupo aliados a uma formação crítica.

A coleta de dados foi realizada nos bairros Maláquias Cardoso, na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, no estado de Pernambuco. Abordamos o público alvo em suas atividades rotineiras: na escola; em suas casas; no seu ambiente de trabalho, durante o mês de novembro de 2014. O instrumento de análise qualitativa versava sobre: 1- o entendimento pessoal do que seja lazer; 2- entendimento pessoal da importância do lazer para sociedade; 3- entendimento pessoal da importância do lazer na sua vida; 4- atividades que considera como sendo de lazer; 5- o que faz no seu tempo livre.

A análise quantitativa versava sobre: 6- o hábito de reservar um tempo para o lazer (a) sim, todos os dias, (b) sim, toda semana, (c) sim, todo mês (d) não. 7- o conhecimento e utilização das áreas públicas de lazer de sua cidade: (a) conheço e utilizo; (b) conheço, mas não utilizo; (c) não utilizo por que não conheço. 8- qual o principal empecilho ao lazer em sua cidade (a) desinteresse; (b) falta de compromisso das autoridades; (c) condição social; (d) falta de tempo; (e) falta de incentivo.

Como técnica nos inspirou na Análise de Conteúdo proposta por Bardin.¹¹ Esta busca conhecer os sentidos por trás das palavras sobre as quais se dispõem. É a busca de outras realidades através das mensagens. A técnica nos propõe três etapas: a pré-análise, que consiste na escolha e organização dos documentos para análise; formulação de hipóteses após leitura preliminar e elaboração de indicadores para a interpretação final. A segunda fase é a da análise propriamente dita, correspondendo, em nosso caso, à organização dos resultados em forma de tabela. A terceira nada mais é, do que o tratamento dos resultados brutos, podendo ser feito a partir de operações estatísticas, diagramas, figuras, modelos, ou análise crítica das informações catalogadas. Tudo dentro das conformidades legais segundo a Resolução 196/06 CNS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, contabilizaram-se os termos que mais se repetiam e, posteriormente, prosseguimos com uma análise das representações e significações de lazer enunciadas nos escritos de nossos atores sociais, com a frequência na utilização de determinados conjuntos de palavras, termos e significados que expressam as representações de lazer de nossa amostra. A primeira etapa de nossa análise foi composta pela quantidade em que esses termos apareceram ou mesmo o número de pessoas que os emitiu.

A tabela 1 apresenta a representação do lazer, através da análise qualitativa de conteúdo, levando em consideração o objeto de estudo e a frequência das respostas. A tabela 2 apresenta frequência de alternativas escolhidas sobre qual forma praticam lazer.

Uma vez de posse desses dados, ficamos à vontade para construir as cinco categorias presentes em nossas análises. São elas: 1- “compreensão do lazer”; 2- “atividades consideradas com sendo de lazer”; 3- “o lazer e sua importância”; 4- “falta de compromisso das autoridades ou desinteresse?”; e 5- “Variáveis como, sexo e grau de escolaridade interferem na compreensão do lazer”?

Discussão dos resultados sobre a compreensão do lazer

Na compreensão dos sujeitos investigados destacam-se viagens e diversão, estando em primeiro lugar com 15 aparições. Descansar ou relaxar é outra citação frequente do público. Vale ressaltar também que houve ocasiões em que o lazer foi confundido com ócio. Mas, o que chamou atenção foi o fato de um entrevistado

Tabela 1 - Representações do lazer.

Objeto de análise	Respostas	Frequência
Compreensão do que é lazer:	Viagens; diversão.	15
	Relaxar.	13
	Tempo de ócio, entretenimento.	4
	Tempo para fazer atividades do seu interesse/ fugir da rotina/ ficar com a família.	4
	Tempo livre para praticar esportes.	3
	Não soube responder.	1
O lazer é importante na sociedade? Por quê?	Sim, por que diminui o estresse e relaxa	21
	Sim, por que ajuda na interação social.	11
	Sim, por que é um incentivo a saúde.	5
	Não, por que as pessoas não têm tempo.	3
O lazer é importante na sua vida? Por quê?	Sim, pela necessidade do lazer estar ligado a saúde.	17
	Sim, por que ajuda a relaxar.	13
	Sim, por que precisamos de diversão.	5
	Não ou não soube responder.	5
Que atividades você considera como sendo de lazer?	Praticar esportes.	12
	Sair com a família/amigos/viajar	17
	Assistir TV, ou não fazer nada.	5
	Caminhar.	2
	Estudar/trabalhar/não soube responder	3
	Cantar e meditar.	1
O que você faz no seu tempo livre?	Assistir TV, dormir ou não fazer nada.	8
	Praticar esportes/dançar.	10
	Sair com a família/amigos/viajar	9
	Ler.	4
	Acessar a internet.	6
	Meditar.	1
	Namorar.	1
	Não tem tempo livre.	1

Tabela 2 - Prática do lazer.

Objeto de análise	Alternativa:	Frequência absoluta
Costuma reservar um tempo para o lazer?	(A) sim, todos os dias.	10
	(B) sim, uma vez por semana.	48
	(C) sim, uma vez por mês .	5
	(D) não.	7
Quanto às áreas públicas de lazer da sua cidade:	(A) conheço e utilizo.	40
	(B) conheço, mas não utilizo.	16
	(C) não utilizo, por que não conheço.	7
Qual o principal empecilho ao lazer em sua cidade?	(A) desinteresse.	14
	(B) falta de compromisso das autoridades.	14
	(C) condição social.	1
	(D) falta de tempo.	5
	(E) falta de incentivo.	6

não saber responder a questão.

Segundo Melo, Alves Junior e Drummond¹⁷, podem-se definir as atividades de lazer segundo os seguintes indicadores: as atividades de lazer são culturais, em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações; as atividades de lazer podem ser efetuadas no tempo livre das obrigações profissionais, domésticas ou religiosas e das necessidades físicas; as atividades de lazer são buscadas tendo em vista o prazer que possibilitam, embora nem sempre isso ocorra; mesmo o prazer não deve ser compreendido como exclusividade de tais atividades.

Sobre as atividades consideradas como de lazer e sua prática

Destaca-se nessa área a prática de esportes como sendo a mais lembrada pelos jovens quando, indagados sobre quais atividades consideram como sendo de lazer, porém, quando indagados sobre o que fazem no seu tempo livre, praticar esportes perdeu espaço, para prática de atividades tipicamente sedentárias como: Assistir TV, dormir, ou não fazer nada. O que evidencia os problemas gerados pela escassez de áreas propícias a prática de esportes e de lazer, pois a falta de opções conduz os jovens ao sedentarismo. Atividades tipicamente entendidas como de lazer a exemplo de sair com a família/amigos, como já era esperado, estiveram entre os mais presentes, tanto na interpretação, como quanto na prática. Um fato que chamou atenção foi que: Não foram raras às vezes em que pessoas relataram que praticam, no seu tempo livre, atividades que não consideram como lazer. Novamente houve um caso em que a pessoa não soube responder.

Um dos conceitos de lazer pode ser o de se praticar alguma atividade prazerosa, durante um determinado tempo do dia. As atividades consideradas como lazer podem ser desde olhar TV, ler um livro, dançar, fazer "Cooper", até fazer um cruzeiro.¹⁵ O lazer varia de acordo com a classe social, pois cada um realiza o que lhe proporciona felicidade e está ao seu alcance.

Sobre o lazer e sua importância

Quando indagados sobre a importância do lazer para a sociedade 37 (92%) dos entrevistados responderam que sim, o lazer é importante para a sociedade. Mas, por motivos diversos dentre eles destacam-se: a necessidade um tempo para realizar atividades do seu interesse e a relação direta entre lazer e qualidade de vida. Apenas 3 (8%) responderam que não, alegando que as pessoas não têm tempo para o lazer por isso ele não é importante para a sociedade. Sobre a importância do lazer na sua vida pessoal, 35 (87%) entrevistados responderam que sim, "o lazer é importante na minha vida pessoal". Também por motivos diversos; dentre eles destacam-se novamente: "a necessidade um tempo para realizar atividades do seu interesse e a relação direta entre lazer e qualidade de vida". Desta vez apenas 2 (5%) responderam que não, alegando não terem tempo para o lazer; 3 (8%) não souberam responder as perguntas.

O lazer é uma atividade de extrema importância para o ser humano, uma vez que ele se envolve com

muitas atividades obrigatórias e cansativas (trabalho, estudo) e merece um momento de descanso, tranquilidade e diversão.¹⁸

Sobre a falta de compromisso das autoridades ou desinteresse

Quando indagados se reservam ou não um tempo para o lazer, 33 (82%) responderam que sim, reservo um tempo para o lazer, sendo: 10 (80%) com frequência diária; 18 (55%) com frequência semanal; e 5 (15%) com frequência mensal. Apenas 7 (18%) disseram não reservar um tempo para o lazer. Sobre a questão das áreas públicas de lazer de sua cidade, 33 (82%) responderam que conhecem sendo que: 17 (56%) conhecem e utilizam e 16 (44%) conhecem mais não utilizam. Apenas 7 (18%) revelaram não conhecer as áreas públicas de lazer da cidade. Ao serem indagados sobre qual principal empecilho da cidade ao lazer, 14 (35%) disseram ser o desinteresse da população; 14 (35%) disseram ser a falta de compromisso das autoridades; 1 (2,5%) disse ser a condição social; 5 (12,5%) disseram ser a falta de tempo; e 6 (15%) ser a falta de incentivo. De acordo com os relatos dos entrevistados desinteresse e falta de compromisso das autoridades estão relacionadas, constituindo uma grande barreira ao lazer. Descobrir qual dos dois é mais forte não é uma missão nada fácil, pois, são muitas as particularidades de cada região. Não podemos indicar aqui, o principal culpado. Cabe a cada um fazer o julgamento de acordo com as particularidades de sua região. Por isso, uma política de lazer que promova a cidadania, assume importância crucial nessas condições.¹⁹

A prática do lazer deve ser estimulada pelos governos, visto que o lazer é explicitado como um direito da criança e do adolescente, que deverá ser estimulado e facilitado pela família, pelo poder público e pela sociedade em geral.¹⁸ É reconhecido às crianças e adolescentes o direito disporem de períodos que proporcionem satisfação pessoal e melhoria da qualidade de vida, principalmente por serem consideradas pessoas em desenvolvimento.¹⁹ Assim, os municípios, os Estados e a União deverão destinar recursos e espaços para as programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

Sobre as variáveis como, sexo e grau de escolaridade interferem na compreensão do lazer?

Diversos trabalhos têm demonstrado associação entre as variáveis lazer, sexo e baixa escolaridade,²⁰ identificando, inclusive, características importantes dos grupos de baixa escolaridade que predizem seus altos riscos para decréscimo na atividade física, baixa percepção de controle sobre a vida para todos os grupos etários, além de problemas financeiros e baixa percepção geral da saúde, para aqueles com mais de 45 anos de idade.¹⁹

Os sujeitos do estudo são predominantemente de adolescentes do sexo feminino, tendo como grau de escolaridade o ensino fundamental incompleto (ou em curso). Mas, mesmo a amostra sendo heterogênea, com diferentes idades, os relatos não sofreram mudanças relevantes.

Em seus estudos, Pereira⁶ também atuou na área do lazer voltado a juventude, porém, buscando entender suas aproximações preliminares com a Educação Física. Resolvemos então comparar os resultados, com o intuito de verificar a que ponto o grau de escolaridade interfere na compreensão do lazer, já que, há uma grande disparidade entre o grau de escolaridade da amostra dos dois estudos, sendo uma composta por jovens, alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da UFRJ e, portanto, possuidora de relativa experiência acadêmica, e outra composta também por jovens, mas tendo como grau máximo de escolaridade o ensino médio completo.

Nas questões relativas a compreensão do que seja lazer e atividades que considera como lazer encontramos, com maior frequência, às seguintes respostas: período de distração, descontração, diversão, com 20 aparições e, praticar esportes e atividades físicas, com 24 aparições respectivamente.

Ao compararmos as respostas, observamos que, conforme pode ser observado na figura 1 do presente estudo, praticamente não houve mudanças no discurso, sofrendo apenas algumas alterações. Percebemos, assim, que a formação acadêmica não interfere diretamente na compreensão do lazer.

Mascaro¹² afirma que toda e qualquer experiência de lazer se desenvolve no interior de espaços e equipamentos admitidos e aprovados ao seu desenvolvimento, de modo que as atividades de lazer dependem e são sensivelmente demarcados pelos ambientes onde acontecem. Pode-se dizer,¹⁴ inclusive, que a própria emergência do lazer, no Brasil, esteja relacionada à elaboração de programas e a sua construção de equipamentos específicos para a sua prática.

Ainda de acordo com o estudo de Mascaro,¹² os benefícios gerados pelos espaços públicos abertos de lazer são inúmeros para a melhoria de vida no ambiente urbano, dentre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre, manifestações de vida urbana e comunitária, que estimulam o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Ademais, as áreas verdes que geralmente se encontram nestes espaços favorecem psicologicamente o bem-estar do homem.¹⁴ Quanto à distribuição espacial, percebe-se que há maior quantidade de espaços nas regiões centrais. Por outro lado, os índices vão decaindo, conforme os bairros vão se distanciando do centro, chegando ao índice zero em vários bairros periféricos.

Também se percebe que, em relação à qualidade desses espaços, os projetos centrais são mais elaborados, com maior existência de mobiliário e manutenção do que os projetos dos bairros periféricos. As poucas áreas existentes não dispunham de uma estrutura adequada, contando com pouco mobiliário e não comportando a demanda populacional. Dado que reflete diretamente nos relatos dos entrevistados: demonstraram muita dificuldade em definir o lazer, alguns revelaram não praticar as atividades que consideram como sendo de lazer. Quando indagados sobre qual o principal empecilho ao lazer em sua cidade, a falta de compromisso das autoridades junto com o desinteresse foram os mais citados. Assim, os dados mostram que a prática de esportes/lazer esta diretamente ligada aos espaços ofertados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomendamos a criação de um plano diretor para a cidade, dando atenção a áreas de lazer, pois, atualmente a estrutura voltada à prática de esportes/lazer da cidade é insuficiente para comportar toda a população. A juventude atual está se desenvolvendo cada vez mais com hábitos sedentários o que resulta em graves danos para a saúde.

A população jovem deseja práticas saudáveis de lazer, mas que não as coloca em prática, em razão da escassez de áreas propícias a sua prática. É bem verdade que outros fatores como o desinteresse também contribuem, mas a falta de compromisso das autoridades é, neste caso, o principal motivo, pois, se os jovens estão desinteressados, acreditamos ser também por falta de interesse das autoridades, já que não fornecem o incentivo necessário. Portanto, ao analisarmos os dados, concluímos que as representações que os jovens, da cidade de Santa Cruz do Capibaribe têm de lazer, confundem-se com “tempo livre” e “necessidades fisiológicas como, descansar” e; as que verdadeiramente se enquadram como sendo de lazer, são restritas em razão da existência, na cidade, de uma escassez de áreas propícias a sua prática.

REFERÊNCIAS

1. Pinto LMSM. Reconhecimento do direito ao lazer. In: Oliveira e Pimentel (Orgs.). Recreio nas férias e os valores olímpicos. Maringá/PR: Eduem, 2010.
2. Fernandes EC. Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade; 1996.
3. Dumazedier J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.
4. Amorim TC. Descrição dos programas municipais de promoção da atividade física financiados pelo Ministério da Saúde. Rev Bras Ativ Fis e Saúde 2013;18(1):63-74.
5. Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Miografi; 2001.
6. Pereira BEPSV. Lazer e juventude: aproximações preliminares na Educação Física. Coleção Pesquisa em Educação Física 2014;13(2):107-14.
7. Dumazedier J. Lazer e cultura popular. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. 3. Ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2001.
8. Bramante AC. Lazer: concepções e significados. Revista Licere do Centro de Estudos de Lazer e Recreação, Belo Horizonte: UFMG, 1988.
9. Barrientos-Parra J. O estatuto da juventude: Instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens. Brasília 2004;41(163).
10. Souza CZVG. Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites. Última Década 2004;20: 47-69.
11. Melucci A. Juventude, tempo e movimentos sociais. Tradução de Angelina Teixeira Peralva. Revista Brasileira de Educação 1997;6:5-14.
12. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Plano Nacional de Atividade Física, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_atividade>.
13. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

14. Vieira MA, Pedrotti A, Mascaró JJ. Qualidade de vida nos espaços públicos de lazer de Passo Fundo. X salão de iniciação científica – PUCRS. 2009.
15. Moretti AC, Almeida V, Westphal MF, Bógus CM. Práticas corporais/atividade física e políticas públicas de promoção da saúde. Saude Soc 2009;18(2):346-54.
16. Brasil. ECA – Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.
17. Melo VA, Alves JR, Drumond E. Introdução ao lazer. São Paulo: Manole, 2003.
18. Oleias JV. Produtividade nas organizações esportivas: Fatores intervenientes - estudo de caso aplicando o método Promes. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção Florianópolis, Agosto de 2004.
19. Noronha V. Pensando sobre políticas públicas de lazer para juventudes em contextos de vulnerabilidade social: contribuições a partir de pesquisa em Ribeirão das Neves. Belo Horizonte: Editora, 2009. 176 p.
20. Matsudo S, Araújo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, Braggion G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAC): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Rev Bras Ativ Fís Saúde 2001;6(2):5-18.

Como citar: PINTO, Stefânia Moraes; DA SILVA, João Paulo Clemente. Lazer na juventude: compreensão e prática, no município de Santa Cruz do Capibaribe - PE. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, mar. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/7138>>. Acesso em: . doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i1.7138>.